



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12111 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Núcleos de estudos das relações étnico-raciais: Encruzilhadas na construção de ações educacionais antirracistas na RMEBH

Nesir Freitas da Silva - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**Núcleos de estudos das relações étnico-raciais: Encruzilhadas na construção de ações educacionais antirracistas na RMEBH**

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se encontra em fase final e tem como problema investigar os Núcleos de Estudos das Relações Étnico-raciais/NERER como encruzilhadas para a construção de ações educacionais antirracistas nas escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (RMEBH). A constituição do NERER se propõe a ser um espaço de formação continuada das (os) professoras (es) e demais profissionais da educação para implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas escolas. E nossa intenção de pesquisa é compreender como a participação desses profissionais nos núcleos propiciaria a construção de ações educacionais antirracistas nas escolas, a partir da análise das interlocuções com as suas/eus participantes.

A pesquisa aqui apresentada constitui-se também em uma ferramenta de luta para que os direitos até então alcançados por meio dos movimentos sociais no decorrer dos tempos não se percam, reconhecendo e potencializando espaços de resistência como os NERERs.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa é fruto do reconhecimento da negritude como potência de Vida e do reencontro com a ancestralidade a partir da valorização dos saberes da Gira como legado para produção acadêmica. Foi preciso ressignificar o arcabouço teórico acessado, a partir do cruzamento entre os postulados acadêmicos e a lógica dos saberes do Axé. Nos dizeres de RUFINO e SIMAS (2018), iniciava aqui uma empreitada no campo do cruzeo entendido

como:

“(...) a arte das amarrações e dos enlaces de inúmeros saberes praticados, produz os efeitos do encanto; aqueles que se constituem através das mobilidades e das potências presentes nas zonas de contato – encruzilhadas – formadas por múltiplos saberes.” (RUFINO e SIMAS, 2018, p.20)

O acesso ao campo se deu, devido a pandemia de COVID-19, através do uso das tecnologias, Whatsapp, e-mail's e plataforma digital (Google meet) para realização de entrevistas, com todos desafios e possibilidades apontados pelo uso dessa ferramenta.

Após o envio de um formulário online, foram realizadas dezenove entrevistas semi-estruturadas em que os aportes para a análise foram mobilizadas a partir dos saberes Afrodiaspóricos da Umbanda e Candomblé, como nos ensina Rufino (2019), numa lógica exusíaca que faz *da encruza um campo de possibilidades*.

Os depoimentos foram agrupados em 5 linhas de trabalho, a partir de um traço marcante na trajetória das participantes, são elas; Abre-caminhos, Coletivos, Corpo negro em movimento, Carrego e Gestão, cada qual com sua respectiva falange formada pelas entrevistadas, que são nomeadas como Pombagiras, dado o caráter educativo e insurgente que temos essa entidade. Os pseudônimos foram construídos a partir do nome composto Maria e um nome africano que representa uma característica pessoal da participante, como na lógica de nomeação das Pombagiras nos Terrerios.

Essa estrutura nos permitiu desenvolver um estudo de caso em rede, segundo Goode Hatt (1968), “*o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo*”, e entendíamos o NERER como uma unidade de formação continuada de profissionais da educação vinculado a uma instância maior, a Gerência de Relações Étnico-Raciais, cujo um dos objetivos é a construção de uma educação antirracista na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa em que os dados foram lidos a partir dos referenciais da análise de discurso, pois entendemos que todo discurso é uma prática social e, portanto, circunstanciada. Buscou-se compreender as nuances das relações de poder/saber estabelecidas entre os sujeitos e as instituições (Núcleo de Estudos das Relações Étnico-raciais, Escola, Gerência das Relações Étnico-Raciais) com vistas à promoção de uma educação antirracista nas escolas da RMEBH, dialogando com BAKHTIN (2003):

(...) Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. (BAKHTIN, p.296, 297)

Entendemos, portanto, que o discurso se faz nas interações sociais e carrega em si as dinâmicas de poder oriundas dos meios sociais, permitindo-nos construir uma rede de diálogo entre as participantes da pesquisa.

## **DISCUSSÃO**

A relevância dessa pesquisa consistiu no estabelecimento de cruzos entre as possibilidades de formação dos NERE's, a construção de uma RMEBH antirracista e o fortalecimento da política de Promoção da Igualdade Racial. Escolhemos os saberes afro-diaspóricos como sustentáculo das reflexões aqui produzidas, pela importância de trazer outras epistemologias para a construção de saberes acadêmicos. Os achados da pesquisa dialogam com trabalhos de Gomes (1997) e Santana (2000), que sinalizavam o protagonismo de docentes na abertura do contexto escolar para as relações étnicorraciais, assim como o protagonismo de professores negros no combate ao racismo nas escolas.

As Marias dessa pesquisa contribuíram para construção de um contexto de maior acesso à materialidade e formação, o que impulsiona a construção de ações educacionais antirracistas e emancipatórias, ainda que enfrentem desafios no cotidiano.

## **RESULTADOS**

Destacou-se como achado de pesquisa o protagonismo das mulheres negras na construção de ações educacionais antirracistas, haja vista que as participantes são mulheres e 90% se autodeclararam como pretas e pardas, com perfil progressista e uma busca pela formação continuada, seja de forma autônoma ou institucionalizada pela pós-graduação, o que sinaliza um reflexo da política de incentivo à formação da RMEBH.

O potencial educador dos movimentos sociais, em especial o movimento negro na trajetória dessas mulheres se destacou. Evidenciando-se o dinamismo e as múltiplas estratégias criadas para o combate ao racismo no contexto escolar e o amadurecimento dessa proposta para construção de uma Rede Municipal de Ensino antirracista.

Destacou-se a importância da criação da Gerência das Relações étnico-raciais no organograma da Prefeitura Municipal como estratégia de fortalecimento da política de promoção da igualdade racial. A questão da gestão da unidade escolar, entretanto, é apontado como um dos dificultadores para a implementação de políticas antirracistas mais permanentes no cotidiano da escola.

Os NERE's são apontados como local de aquilombamento, fortalecimento e formação, há o reconhecimento pelo trabalho da Gerência das Relações Étnico-raciais, e uma preocupação pela equipe reduzida.

## **CONCLUSÕES**

Até o momento foi possível constatar a potência dos NERER's como espaços de formação, trocas e fortalecimento dos participantes para construção de ações educacionais antirracistas, assim como indicar uma efetiva atuação da Gerência das Relações Étnico-raciais. Há um cruzamento entre o protagonismo das mulheres negras e um ativismo que por

vezes sobrecarregam as participantes, sobretudo quando há entraves com a gestão escolar.

Palavras-chave: NERER, Mulheres negras, Educação antirracista, Encruzilhada

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_.Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOODE & HATT, K. Métodos em pesquisa social. 1968.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial e o novo coronavírus no Brasil.Trabalho e Justiça Social. Junho/2020. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/16315.pdf>. Acesso em, v. 5, n. 07, 2020.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Mórula editorial, 2018.